

TAREFAS ESPECIAIS

TAREFA ESPECIAL Nº 1 – “QUEM TEM FOME TEM PRESSA”, JÁ DIZIA BETINHO



“O pão de cada dia quem me dá é o lixo. Vamos para o lixo para comer” - UOL Notícias, 29/10/2021¹

Nós estamos entre os brasileiros muito privilegiados que podemos cantar e dançar ouvindo os Titãs. Aumentem o som e se joguem:

¹ Foto da reportagem, exibida em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2021/10/29/familias-que-buscavam-comida-no-lixo-recebem-doacao-de-movimentos-sociais.htm>

<http://www.15por15.org/>

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comer
A gente quer comer e quer fazer amor

A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

Desejo, necessidade, vontade
Necessidade, desejo
Necessidade, vontade
Necessidade, desejo
Necessidade, vontade
Necessidade, desejo
Necessidade, vontade
Necessidade

Comida, diversão e arte // saída para qualquer parte // bebida, diversão, balé// prazer pra aliviar a dor //dinheiro e felicidade // inteiro e não pela metade. Tudo dito. Tudo lindo. Tudo legitimamente humano. Tudo dolorosamente humano como dito na última estrofe pela combinação genial de palavras cantadas em outro tom para nos fazer desacelerar e pensar: desejo, necessidade, vontade. Necessidade, desejo. Necessidade, vontade. Necessidade. Necessidade quando o estômago dói de fome. Necessidade quando ainda assim, a mãe ou o pai deixam de comer para dar aos filhos o último bocado. Necessidade quando o último bocado acaba e as crianças choram de fome. Necessidade de retirar do fétido carro do lixo o “pão de cada dia”.

Esta história cumprida de não acabar mais é uma permanência na história do Brasil, na nossa história. Cantada, contada, gritada pelo doce Manoel Bandeira: **“ontem eu vi um bicho na imundície do pátio/ catando comida entre os detritos// Quando achava alguma coisa/ não examinava nem cheirava: engolia com voracidade/ o bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato/o bicho, meu Deus, era um homem”**. A fome é para nós, brasileiros, um problema estrutural, mas quase sempre jogado para debaixo do tapete, mas como comprovou o intelectual brasileiro, estrategicamente pouco escutado, Josué de Castro nos seus “Geografia da Fome” e “Geopolítica da Fome”. Após um intenso trabalho mapeando a distribuição da fome no Brasil, o autor comprovou que a ocorrência da fome e da desnutrição que historicamente dilacera os brasileiros não tinha relação com fatores naturais, mas sim políticos:

"Interesses e preconceitos de ordem moral e de ordem política e econômica de nossa chamada civilização ocidental tornaram a fome um tema proibido, ou pelo menos pouco aconselhável de ser abordado"

Josué de Castro

Mas a fome dói e quem tem fome grita, e outros não têm alento para gritar e mostram os olhos pidões e o estomago ávido. Estão ouvindo? E mata. E é claro que a pandemia da Covid-19 agravou as estatísticas, de modo que vivemos hoje uma emergência nacional.

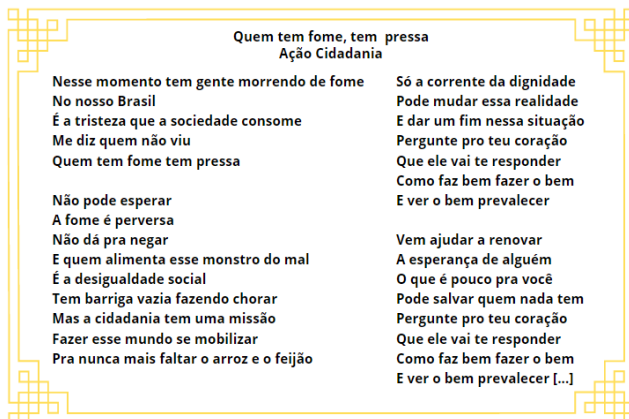
Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, enfrentamos a maior queda do PIB da nossa história, com quedas nos investimentos públicos e privados e aumento do desemprego (11,9 milhões de desempregados, em 2022, segundo IBGE). Além da ampliação da dívida pública, que bateu o recorde de R\$ 5 trilhões, em 2020.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística demonstram que a insegurança alimentar atinge atualmente 58% dos lares brasileiros e, por todo o país, pessoas e grupos se mobilizam para intervir. A “Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida”, instituição criada pelo sociólogo Herbert de Sousa, o querido Betinho, está mais uma vez de prontidão com uma campanha para alimentar aqueles que têm fome, sem esquecer que o combate à fome exige a participação individual dos cidadãos e a cobrança de políticas públicas.



Fonte: Ibre-FGV, com bases em dados do Ipea e do IBGE, Poder360

A eles, somam-se, historicamente, várias outras instituições, empresas, trabalhadores e artistas, além de homens e mulheres anônimos que foram salvos pelas inúmeras campanhas e, agradecidos, comprometem-se com o projeto. Como ilustração do movimento que Betinho provocou, vejam abaixo a letra da canção que dá título a esta tarefa e uma foto do Betinho, a nos lembrar como é valioso um coração de estudante que não se esquece do quanto é importante cuidar do broto para que a vida nos dê flores e frutos.



Que nossos corações de estudante nos permitam o entendimento de que a fome crônica no Brasil pede não só um conhecimento muito mais aprofundado sobre nossas fragilidades históricas, mas também ações imediatas que podem mudar o presente e também o futuro.

Ao fazermos a pesquisa para montar esta prova, encontramos uma entrevista do médico sanitarista Gonzalo Vecina Neto falando do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da Covid-19 (TV Cultura 15/07/2022). Vale muito à pena assistir à reportagem porque ele alerta sobre os impactos que a fome sofrida no útero, na primeira infância e na adolescência têm no desenvolvimento humano: “Estas crianças que vão crescer sem proteínas terão perdas, que talvez sejam para sempre, na sua capacidade intelectual”.

Segundo dados da Fundação *Getúlio *Vargas, enfrentamos a maior queda do PIB da nossa história, com quedas nos investimentos públicos e privados e aumento do desemprego (11,9 milhões de desempregados, em 2022, segundo IBGE). Além da ampliação da dívida pública, que bateu o recorde de R\$ 5 trilhões, em 2020.

A fome grita, ouviram? Sabemos que sim, e há muito. Impossível não se lembrar das trigésimas sétimas vezes que vocês ouviram. Salve cada gincaneiro que trouxe de casa mantimentos para engrossar o caldo do nosso amor pelos teresinenses. Salve cada gincaneiro que pediu ajuda de casa em casa. Salve cada gincaneiro que fez festa e bazar para arrecadar dinheiro. Salve as mães, os pais, os irmãos gincaneiros que fizeram vaquinha entre os colegas de trabalho, nos grupos de *Whatsapp*, compraram alimentos com dinheiro dos seus bolsos. Salve os antigos alunos que igualmente se “jogaram” na prova, com suas salvadoras habilitações para dirigir e igualmente salvadoras ideias e apoios. Salve os professores que apoiaram, incentivaram e doaram. Salve os funcionários que apoiaram, incentivaram, doaram. Salve cada gincaneiro que pesquisou preço de alimentos, viajou para Timon para comprar mais barato, negociou preço e prazo, ajudou a carregar as compras e exaustos, mas felizes, descarregaram-nas no Barretinho. Ao olhar para trás, cresce no peito o orgulho de sermos dombarretanos e de fazer parte desta história. Obrigado. Obrigado. Obrigado. Obrigado.

Colocando na ponta do lápis, percebemos que o nosso “kit de alimentos” precisava acompanhar as grandes mudanças que estávamos passando e, embora muitas

das entidades apoiadas pela nossa causa necessitem de todos os itens ali relacionados, se **retirássemos o leite do nosso kit**, representaria uma grande mudança quantitativa, afinal, o valor do quilo do leite equivale a quase metade do total de alimentos.

POR ISSO, ATENÇÃO GINCANEIROS PARA O NOVO COMANDO DA PROVA DOS ALIMENTOS:

Analisando juntamente com as equipes, sentimos que este é um momento propício para tomarmos essa corajosa estratégia. A matemática da nossa mudança é clara: com o valor que seria usado na compra de leite as equipes poderiam investir nos outros itens do nosso kit (arroz, massa de milho e feijão), o que, neste momento em que a fragilidade alimentícia da população se revela mais forte, pode ser uma importante estratégia para alcançarmos mais pessoas, alimentando-as mais, estendendo a nossa rede solidária.

Os alimentos deverão ser organizados em forma de kits com a seguinte composição:

- **5 kg de arroz**
- **2 kg de feijão**
- **1 kg de farinha de milho (massa de milho)**

O arroz e feijão devem ser ensacados industrialmente para que sejam considerados na apuração dos “kits de alimentos” (não serão aceitas doações a granel), classificados como “tipo 2” (no mínimo) e com prazo de validade no rótulo.

Da mesma forma, a **farinha de milho (massa de milho)** deverá ser industrialmente ensacada, com prazo de validade no rótulo.

VALIDADE MÍNIMA DOS PRODUTOS DOADOS: 31 de dezembro de 2022

Os alimentos fora da proporção do kit poderão ser aceitos como doação (desde que observem o padrão mínimo de qualidade), mas não serão computados para a prova.

LOCAL E HORÁRIO DE ENTREGA:

Ginásio Barretinho, das 15h às 17h do dia 13 de agosto de 2022 (sábado).

Não serão computadas as doações que não estiverem no Ginásio impreterivelmente até as 17 horas.

EXECUÇÃO DA DOAÇÃO DE ALIMENTOS:

As quadras estarão divididas em dois espaços, um espaço para entrega, a ser utilizado pelas equipes para **acomodação** das doações (local próximo aos portões) e um espaço para **armazenamento**, destino dos alimentos após a conferência (arquivancadas).

No espaço de armazenamento, somente poderão permanecer membros da comissão organizadora e funcionários da equipe de serviços gerais.

As equipes deverão entregar à Comissão Organizadora, até as 16 horas, uma declaração indicativa da quantidade de kits doados.

A contagem dos kits será realizada pela Comissão Organizadora e conferida por um fiscal de cada equipe, logo após o final do horário estabelecido para a sua entrega dos alimentos.

PONTUAÇÃO:

Cada kit valerá 1 (um) score e aquela equipe que obtiver mais scores terá a pontuação completa desta etapa da prova, que equivale a **500 (quinhentos) pontos**. As demais equipes terão sua pontuação calculada proporcionalmente à equipe vencedora.

TAREFA ESPECIAL Nº 2 – TODO ARTISTA TEM QUE IR AONDE O POVO ESTÁ.

DIVULGAÇÃO DA GINCANA “TERESINA, MEU AMOR”

A pandemia da Covid-19 parou o mundo. Apagaram-se as luzes dos palcos, desceram-se as cortinas dos teatros, fecharam-se as portas das casas. Mas... ligaram-se os celulares, abriram-se as telas dos computadores e o “ao vivo” virou “*live*”. De grandes estádios às redes sociais, foi através da internet que os artistas profissionais foram capazes de se reinventar para continuar produzindo cultura e, principalmente, esperança para todos. Se antes da pandemia um público de 3,3 milhões era inimaginável, as plataformas digitais provaram que não, como ocorreu na recordista *live* de Marília Mendonça.

De fato, as apresentações musicais *on-line* fizeram muito sucesso. Porém, não foram apenas os músicos que se utilizaram das ferramentas digitais para expor os seus trabalhos, pintores, artistas plásticos, desenhistas, escritores, bailarinos, atores e cineastas passaram também a apresentar e ensinar suas artes, potencializando uma dimensão já intrínseca às redes sociais: ensinar e aprender.

Também criadores e inventores anônimos e/ou amadores aproveitaram as circunstâncias para expor suas artes, invenções e tradições. Do bolo da avó ao roteiro de aulas, tudo coube neste mundo alargado da internet sem o qual teria sido impossível sobreviver à pandemia.

Com um clique era possível, em qualquer lugar do mundo, assistir a um show transmitido da casa do artista, noutro aprender a fazer crochê ou a cozinhar. Dos mais

renomados aos desconhecidos artistas, esse movimento possibilitou a muita gente visibilidade e reconhecimento e um “cardápio” tão variado quanto plural. Na infinita possibilidade das trocas, aprenderam os profissionais da arte, aprenderam os amadores, aprenderam seus assistentes. Todos nós, produtores e consumidores de diferentes artes.

Olhando para trás, é incrível perceber como todas estas trocas mudaram a nós e mudaram nossas relações com o mundo e com o mundo digital. É inegável: um violinista na varanda de seu apartamento, um vídeo de maquiagem, um texto, um desenho, uma receita... foram, ainda que superficial e instantaneamente, o canal que nos manteve conectados com o mundo. Nunca mais seremos os mesmos. Nunca mais consumiremos arte ou produziremos arte da mesma forma. Mudamos e as mudanças são dinâmicas.

Por tudo isso, nunca mais veremos ou faremos a “Gincana Cultural ‘Teresina, meu amor’” como víamos e fazíamos antes. Nem a prova “Divulgação Interna”. Por isso, caros produtores e consumidores de arte, as equipes deverão realizar a importantíssima tarefa de divulgação do tema e das equipes da XXXVII Gincana Cultural “Teresina, meu amor” a partir de dois nichos artísticos emblemáticos do tempo presente:



DA REALIZAÇÃO DA PROVA

1. As equipes deverão escolher uma das duas plataformas digitais para que seus perfis artísticos atuem: *TikTok* ou *Instagram*. A escolha dessa plataforma e dos temas tratados nos perfis deverá ser embasada por pesquisas e estudos de números, gráficos e entrevistas que lhes orientem a planejar como será feita a campanha de divulgação da leitura que estão fazendo do tema da Gincana 2022.

1a. Com base neste estudo e nas escolhas feitas, cada equipe deve produzir um folder que explicita o seu projeto de divulgação (tamanho A3 - frente e verso) que deverá ser entregue à comissão organizadora no dia 1 de agosto, até as 16h. O folder deverá responder às seguintes questões: Com quais linguagens de arte as equipes irão trabalhar? Qual o tom da comunicação? Qual público as equipes querem atingir? Quais estratégias as equipes adotarão? Qual o formato dos vídeos autorais?

1b. Os vídeos, com áudios também autorais, devem ser criados e publicados com base nas estratégias de divulgação escolhidas pelas equipes e explicitadas no folder de modo que os esforços convirjam para o mesmo objetivo: **que os áudios autorais tenham o objetivo de serem replicados pelos dombarretanos como “trends” e instiguem a criação de novos vídeos.**

1c. As equipes deverão apostar em vários estilos de vídeos, que consigam atrair as pessoas, que, sobretudo, amem compartilhar arte, a participarem de suas “trends” originais.

FOLDER EXPLICATIVO - ATÉ 50 PONTOS

CRITÉRIOS:

- Criatividade e *design*.
- Apresentação dos argumentos que sustentem a escolha.
- Fonte dos dados utilizados.

CRIATIVIDADE E ORIGINALIDADE DOS VÍDEOS E “TRENDS” - ATÉ 100 PONTOS

CRITÉRIOS:

- O áudio utilizado, obrigatoriamente, deverá ser autoral para que uma nova “trend” possa ser criada pelas equipes.
- Não são permitidas cópias idênticas de “trends” já existentes.
- Criatividade e originalidade.

VIRALIDADE E ADEÇÃO DAS “TRENDS”

Os vídeos deverão ser postados do dia 1 a 13 de agosto. Apenas os vídeos fixados (até 3 vídeos) no perfil de cada equipe no dia 14 de agosto, até meio dia, serão contabilizados na pontuação deste quesito da prova. Portanto, escolham para fixar os vídeos que conseguiram maior alcance em números de adeptos.

NÚMEROS DE ADEPTOS DAS “TRENDS”



A soma do número de vídeos participantes das “*trends*” dos 3 vídeos (com áudios autorais) fixados no perfil da equipe que obtiver melhor desempenho nessa etapa terá a pontuação completa, que equivale a **200 (duzentos) pontos**. As demais equipes terão sua pontuação calculada proporcionalmente à equipe vencedora.

2. Outro nicho que deve ser usado nesta prova são os próprios corpos dos gincaneiros que, feitos estandartes, poderão apresentar através de maquiagens artísticas, adereços, fantasias, performances individuais e coletivas (realizadas exclusivamente nos recreios) a divulgação de suas equipes e da Gincana Cultural “Teresina, meu amor”.

Serão permitidas, portanto, intervenções **verbais e não verbais** que tenham como estandarte os corpos daqueles que compõem as equipes, respeitadas conforme às regras de convivência social e à ambiência escolar.

Todas as intervenções (até 4 por equipe) deverão ser comunicadas no dia 1 de agosto a esta comissão através de cronogramas, texto e fotos e não devem comprometer a rotina das aulas. É possível e desejado que as intervenções ocorram em **todas as unidades da Escola** e podem ser publicadas nas redes sociais das equipes (*stories*, vídeos, *reels* e fotos) após sua realização.

Participantes: Podem participar alunos dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio, antigos alunos, pais de alunos e professores do Instituto Dom Barreto e da Escola Popular Madre Maria Villac.

PONTUAÇÃO: 250 (DUZENTOS E CINQUENTA) PONTOS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Criatividade e inovação.
- Envolvimento e interação com os diversos membros da comunidade dombarretana.
- Utilização dos recursos.